

O Turismo e as Viagens como canais privilegiados para a difusão do conhecimento: análise das experiências de viagem dos discentes do IFBA - Campus de Salvador - participantes do Programa Ciências sem Fronteiras da CAPES/CNPq (2010-2014)

Biagio M. AVENA¹

Resumo: Este estudo ressalta, na mobilidade acadêmica, a descoberta de si e a descoberta do mundo pela viagem de estudos ao exterior de discentes do IFBA – Campus Salvador. São apresentadas reflexões e análises sobre as viagens como canais privilegiados para a difusão do conhecimento. É apresentada a viagem, enquanto processo de formação, abordada como um fenômeno humano, histórico e multidimensional. As viagens e o turismo apresentam grande potencialidade formativa e educativa e são canais privilegiados para a difusão do conhecimento. A formação para as viagens é uma alternativa para a transformação do processo de acolhimento em espaços de viagem, turismo e lazer. Assim, as Experiências de Aprendizagem, de Formação e de Educação pelas Viagens – EAFEV – poderiam contribuir para a formação dos viajantes confrontados a outras culturas e a uma possível (trans)formação deles próprios. O objetivo geral é desenvolver reflexões tendo como foco o processo de (trans)formação do sujeito por meio das viagens, sendo delineadas ideias sobre a difusão do conhecimento e o processo de formação pelas viagens. Na operacionalização da investigação a abordagem metodológica escolhida foi a perspectiva do Bricolagem, ou bricolagem metodológica, com uma base epistemológica multirreferencial. Esta abordagem está aberta à complexidade da realidade do contexto sócio-histórico-cultural e do sujeito bio-psico-sócio-histórico-cultural.

Palavras-chave: Turismo. Viagens. Experiências. Discentes.

Introdução

Ao longo dos últimos anos de experiência profissional e de pesquisa nos campos da educação, das viagens, do turismo e do estudo do conceito de acolhimento, vimos trilhando caminhos de autotransformação.

Um navio singrando a baía de Nápoles, na península itálica, que atravessa o oceano Atlântico e aporta na baía de Guanabara, no antigo Estado da Guanabara, em meados da década de cinquenta do século XX, é uma das etapas que fazem germinar esse itinerário. O nascimento e desenvolvimento em uma comunidade de imigrantes italianos no Brasil, a *Piccola Italia*², influenciam o interesse: pelo aprendizado e ensino de algumas línguas estrangeiras modernas; pela atuação como Guia de Turismo no Rio de Janeiro e no exterior; pela realização de diversas viagens e estadas no país e no estrangeiro; pelo ensino de línguas para o turismo e a hotelaria; pela especialização em administração hoteleira; pelos estudos

¹ Pós-Doutorado em Difusão do Conhecimento. Doutorado e Mestrado em Educação. Especialista em Gestão Hoteleira. Licenciado em Didática da Língua Francesa. Diplomado em Língua e Literaturas Francesas. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. bmavena@gmail.com ; bmavena@ifba.edu.br .

² O texto *Piccola Italia* efetua a abertura da Tese de Doutorado. (In: AVENA, 2008)

de mestrado e doutorado com foco na formação pelas viagens e na educação em turismo; e, entre 2009 e 2010, pela implantação da Assessoria para Assuntos Internacionais, órgão responsável pela mobilidade acadêmica internacional do IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Nessa trajetória, foram verificadas a existência de lacunas cognitivas e afetivas na educação geral e específica das pessoas que trabalham ou que vão trabalhar nas atividades desses campos no Brasil e em outros países, em níveis diferentes.

Nesse contexto, durante a elaboração do trabalho de pesquisa do mestrado em educação, foi identificado em um espaço turístico – a cidade de Ilhéus no Estado da Bahia, Brasil – alguns aspectos da construção do *hostis*³ e as dificuldades que podem surgir na transformação necessária desse em *hospes*⁴. Foi verificado, também, que para a plena realização das viagens e da atividade do turismo, isto é, para oferecer ao sujeito-viajante a concretização da realização de suas expectativas, necessidades, sonhos e desejos em um curto espaço de tempo, é necessário que os profissionais das viagens e dos serviços turísticos tenham atitudes de acolhimento e comportamento adequados.

Em seguida, no desenvolvimento da tese de doutorado, estes passam a ser denominados de comportamento sustentável nas viagens e no turismo e foi considerado, igualmente, que o conhecimento e o aprofundamento do conceito de acolhimento, e de suas categorias fundamentais, são necessários e primordiais na educação profissional nesses campos, pois são os elementos capazes de unificar o significado e as contribuições das viagens aqueles do turismo.

As inquietudes pessoais e profissionais do pesquisador sobre o significado e as contribuições das viagens à formação do sujeito o motivaram no aprofundamento destas reflexões e no delineamento da tese *Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento*; significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si⁵.

Após esse percurso, no ensaio de pós-doutoramento foram retomados alguns elementos que contribuem para aprofundar essa reflexão, sobretudo aqueles que se referem à contribuição das viagens para o avanço das ciências e para a difusão do conhecimento proporcionado por elas.

A intenção nesse estudo é ressaltar na mobilidade dos sujeitos, especialmente na mobilidade acadêmica, a descoberta de si e a descoberta do mundo, especificamente pela viagem de estudos ao exterior de discentes do IFBA – Campus Salvador, em formação no exterior.

Para tanto, na continuação dessa investigação, delineiam-se alguns caminhos para a transformação de si. Especificamente aqui, serão apresentadas reflexões e análises iniciais

³ A palavra latina *hostis* é utilizada no sentido de “hostil”. (In: AVENA, 2006)

⁴ A palavra latina *hospes* é utilizada no sentido de “hóspede”. (In: AVENA, 2006)

⁵ AVENA, Biagio M. **Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento**: significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si. 2008. 516 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

sobre as viagens de estudos ao exterior como canais privilegiados para a difusão do conhecimento.

Ao longo dessas reflexões e análises, será apresentada a viagem, enquanto processo de formação, abordada como um fenômeno humano, histórico e multidimensional, considerando as dimensões humana, técnica, cognitiva, emocional, social, política e cultural. Em uma segunda etapa, após a conclusão da pesquisa de campo, serão apresentados em artigo futuro a análise dos dados coletados na amostra do universo dos estudantes do IFBA - Campus de Salvador em formação no exterior.

Justificativa

As viagens e o turismo apresentam grande potencialidade formativa e educativa, são canais privilegiados para a difusão do conhecimento⁶ e essa constatação ainda precisa ser melhor compreendida pelos diversos setores da sociedade. Para que essa compreensão ocorra, faz-se necessário considerar tanto seus aspectos psicossociais, históricos, econômicos e culturais quanto a produção de conhecimentos que subsidiem um comportamento de acolhida adequado. Nesse contexto a formação para as viagens é uma alternativa para a transformação do processo de acolhimento em espaços de viagem, turismo e lazer. Assim, as Experiências de Aprendizagem, de Formação e de Educação pelas Viagens – EAFEV⁷ – poderiam contribuir para a formação dos viajantes confrontados a outras culturas e a uma possível (trans)formação deles próprios.

A formação de si é um processo complexo e multirreferencial e a viagem é uma escola de vida e uma possibilidade de auto-co-hétero-eco-formação⁸, como proposto por Fernandes⁹. Além disso, em uma perspectiva que considere o sujeito como um todo complexo e multirreferencial, e que demanda tanto um conhecimento geral bem como seu autoconhecimento, é importante refletir sobre a possibilidade de ser desenvolvida uma educação transpessoal e transdisciplinar, que possibilite o seu autoconhecimento e a sua autotransformação.¹⁰

Na operacionalização desta investigação, que ressalta alguns dos caminhos da transformação de si, a abordagem metodológica escolhida foi a perspectiva do Bricolagem, ou bricolagem metodológica, com uma base epistemológica multirreferencial. Esta abordagem está aberta à complexidade da realidade do contexto sócio-histórico-cultural e do sujeito bio-psico-sócio-histórico-cultural.¹¹

⁶ AVENA, B. M; FRÓES BURNHAM, T. A viagem: um espaço-tempo de aprendizagem multirreferencial privilegiado para a difusão do conhecimento. **Revista da FACED**, Salvador, v. 09, p. 13-20, 2005.

⁷ A partir da expressão “experiências de aprendizagem, de formação e de educação pelas viagens” foi criado o acrônimo EAFEV. (In: AVENA, 2008)

⁸ A viagem-formação que tem como componentes a autoformação, a coformação, a héteroformação e a ecoformação.

⁹ FERNANDEZ, Bernard. **Identité Nomade**. Paris: Anthropos, 2002.

¹⁰ AVENA, *ibidem*.

¹¹ AVENA, *ibidem*.

A espiral do conhecimento será apresentada por meio de algumas etapas articuladas por meio da reflexão sobre: as viagens como caminhos de autotransformação e de difusão do conhecimento; as viagens enquanto possibilidades de educação e de experiência; a mobilidade humana, tendo por figura central o *homo mobilis*, e a utilidade das viagens; a mobilidade de sentido nos textos, ressaltando a viagem como metáfora; as viagens como caminhos para a alteridade; a trajetória do *homo faber* ao *homo peregrinus academicus*, destacando a mobilidade do conhecimento; os caminhos da transformação de si, por meio da difusão do conhecimento ressaltado nos relatos de viagens de estudos ao exterior; a difusão do conhecimento como resultado pretendido no programa ciências sem fronteiras do Governo Federal do Brasil.

Este estudo tem como objetivo geral elaborar e apresentar um estudo sobre o processo de formação pelas viagens como canais privilegiados para a difusão do conhecimento dos discentes do IFBA, Campus Salvador, participantes do Programa Ciências sem fronteiras da CAPES/CNPq (2010-2014). Como objetivo específico, pretende-se desenvolver reflexões sobre algumas experiências de aprendizagem, formação e de educação pelas viagens – EAFEV – dos discentes do IFBA, Campus Salvador, tendo como foco o processo de (trans)formação do sujeito por meio das viagens, sendo delineadas ideias sobre a difusão do conhecimento e o processo de formação pelas viagens;

Metodologia: A Multirreferencialidade e o Brico-método

O senso comum, por meio da frase “as viagens formam a juventude”, supõe que as viagens poderiam formar o ser humano. Ora, é necessário compreender bem que essa **alteração de si** pode tornar-se verdade se e somente se o espírito do ser humano estiver aberto ou se estiver predisposto para tal. Declarar que essa transformação é possível em todos os sujeitos poderia ser algo contestável, pois significaria que estariam sendo universalizados comportamentos particulares, singulares de cada ser humano.

A formação do sujeito compõe-se de complexas e múltiplas experiências (ambientais, sociais, educacionais, institucionais, etc.). Ela tem, assim, uma característica híbrida que pode ser simbolizada e/ou representada pela composição em *patchwork*¹² inglesa ou na perspectiva da *bricolage*¹³ francesa.

Em uma perspectiva multirreferencial, apresenta-se um possível itinerário de leitura pelo mundo das experiências de formação proporcionadas pelas viagens. Essa abordagem de pesquisa é aberta à articulação de "múltiplas realidades", "com a natural diversidade das construções humanas"¹⁴, estando a especificidade da sua inspiração na "afirmação da limitação

¹² A tradução literal de **patchwork** é "trabalho com retalhos". Por analogia, a palavra se emprega também para um conjunto de elementos variados. Exemplo: um patchwork de populações. (Dicionário Babylon).

¹³ O termo **bricolagem** vem do francês *bricolage*. É usado nas atividades em que você mesmo realiza para seu próprio uso ou consumo, evitando deste modo, o emprego de um serviço profissional.

¹⁴ MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2004, p. 85.

dos diversos campos do saber, da tomada de consciência da necessidade do rigor fecundante, da nossa ignorância enquanto inquietação."¹⁵

Em síntese, para Ardoino¹⁶,

A análise multirreferencial das situações, das práticas, dos fenômenos e dos fatos educativos se propõe explicitamente uma leitura plural de tais objetos, sob diferentes ângulos e em função de sistemas de referenciais distintos, não supondo-os redutíveis uns aos outros. Muito mais ainda do que uma posição metodológica é uma escolha epistemológica.

É importante destacar que o conceito de multirreferencialidade, criado por Jacques Ardoino, “contribui para a elaboração de uma abordagem não fechada em si, mas aberta à complexidade da realidade e à interioridade significativa do sujeito observador”¹⁷. Nesse contexto, no que se refere especialmente à perspectiva de uma bricolagem metodológica, Lapassade¹⁸, especificamente, mediante a explicitação da sua experiência enquanto pesquisador, apresenta a perspectiva multirreferencial como “bricolagem”.

Tendo como diretriz a perspectiva evidenciada por Lapassade¹⁹, a “bricolagem metodológica” é adotada neste estudo, pois procura-se apresentar a difusão do conhecimento por meio das viagens, especialmente, por meio das viagens de estudos ao exterior.

Para identificar as trajetórias, experiências de vida e transformações de si, será efetuada a análise dos dados coletados por meio da técnica de análise de conteúdo com o objetivo de auxiliar no processo de organização, inferência, análise e interpretação dos dados. Desta forma, serão utilizados os estudos de Bardin, Henry, Jodelet, Moscovici, Robin e Teixeira cujos aspectos teóricos e metodológicos estão mais detalhados em Avena²⁰.

A partir dos estudos efetuados, foi elaborado um roteiro de entrevista contendo questões abertas. Este será aplicado aos discentes do IFBA que participaram do Programa Ciências sem Fronteiras no período de 2010 a 2014. As entrevistas serão registradas em meio digital e transcritas. Esse *corpus* de transcrições será o objeto de análise deste estudo.

Nas questões são relacionados categorias e grupos de palavras que contêm conceitos-chave. Estes são utilizados para a elaboração do formulário de entrevista e para a organização dos dados e a sua análise. O objetivo será coletar informações no que concerne às opiniões dos sujeitos sobre os "fatos", a conduta atual ou do passado e os motivos conscientes para opiniões, sentimentos ou comportamentos.

Nesse processo, categorias centrais de análise são operacionalizadas com algumas subcategorias: o verbo partir (antes e depois da viagem); a impressão geral sobre a estada

¹⁵ MACEDO, *ibidem*, p. 93.

¹⁶ ARDOINO, 2000, *ibidem*.

¹⁷ BARBOSA, Joaquim Gonçalves (coord). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCar, 1998, p. 11.

¹⁸ LAPASSADE, George. Da multirreferencialidade como “bricolagem”. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (coord). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCar, 1998, p. 126-148.

¹⁹ LAPASSADE, *ibidem*.

²⁰ AVENA, 2006, *ibidem*.

(imersão-adaptação; imersão-compreensão; imersão-integração; sentimentos-sentidos (desconhecido; novo espaço; tocar-sentir-ver-escutar-degustar); as modificações ocorridas (relação com os espaços, os sujeitos); o conhecimento de si; os sentimentos (curiosidade; medo; desejo); impressões (apreensão da realidade; acolhimento; cotidiano); o retorno; a identificação/identidade (*homo peregrinus academicus*).

As palavras-chave e expressões-chave serão contempladas por análises e, na sequência, uma síntese global do total das palavras e expressões-chave será apresentada. Esse processo expressará o significado do material que se apresentará em termos dos propósitos do estudo.

A leitura significativa do discurso contido nas respostas dos sujeitos permitirá perceber o seu significado. A partir disso, será reescrito o discurso por meio da utilização das co-ocorrências produzidas pelos sujeitos mediante as representações identificadas na análise de conteúdo.

Algumas Considerações

Este estudo salienta que a viagem tem uma potencialidade formativa, propicia o conhecimento de si e a autotransformação. Por ser complexa e multirreferencial, promove a difusão do conhecimento nos diversos campos do saber. Além disso, na relação entre o Eu e o Outro, por meio das semelhanças e diferenças, surgem um Eu, um Outro e um Nós mais fortes.

A metodologia da viagem, ao longo do tempo, contribuiu grandemente para o delineamento da metodologia científica, além de possibilitar a formação de si, a auto-co-hétero-eco-formação na escola da vida. Nesse contexto, a transformação de si acontece em um longo processo de formação, pois a viagem é um fenômeno humano, histórico e multidimensional.

Esta investigação tem como objetivo central investigar o processo de formação pelas viagens como canais privilegiados para a difusão do conhecimento. Além disso, tem o intuito de pesquisar o processo de (trans)formação do sujeito por meio da viagem. Para tal, o fio condutor seguiu um itinerário que considerou as viagens enquanto possibilidades de educação e de experiência; a mobilidade humana, tendo por figura central o *homo mobilis* e a utilidade das viagens; a mobilidade de sentido nos textos, ressaltando a viagem como metáfora; as viagens como caminhos para a alteridade; a trajetória do *homo faber* ao *homo peregrinus academicus*, destacando a mobilidade do conhecimento; os caminhos da transformação de si, por meio da difusão do conhecimento ressaltado nos relatos de viagens de estudos ao exterior; a difusão do conhecimento como resultado pretendido no programa ciências sem fronteiras do Governo Federal do Brasil.

Para balizar esse itinerário, a trajetória metodológica utilizou a perspectiva do Brico-Método (bricolagem metodológica), cuja base epistemológica multirreferencial se fundamenta em uma abordagem aberta à complexidade da realidade do meio e do sujeito, pois faz empréstimos de diversas escolas e teorias reunindo-as para esclarecer um objeto de

pesquisa por meio de múltiplas perspectivas. Nesse contexto, para analisar os depoimentos orais, foi utilizada a análise de conteúdo como técnica para este estudo.

Assim, ao longo do estudo dos autores, emerge a ideia de viagem como uma possibilidade de educação e de experiência. A viagem é considerada como uma escola de vida e para tal é necessário um planejamento que englobe o conhecimento da língua estrangeira, o conhecimento do contexto sócio-histórico-cultural dos espaços a serem visitados e, sobretudo, os usos e costumes dos povos a serem conhecidos.

É na mobilidade dos sujeitos que emerge a utilidade das viagens. Ao longo do tempo, os autores salientam diversas experiências que apontam o papel das viagens na reunião e na difusão do conhecimento, no avanço das ciências e na sua difusão. O fio condutor é a mobilidade que no estabelecimento da relação entre os sujeitos, em espaços diferentes do habitual, possibilitam a transformação de si, a descoberta de si e do mundo. Por este motivo, as viagens são úteis aos sujeitos e à sociedade contribuindo para a construção da cultura da viagem.

Assim, as viagens apresentam uma finalidade pedagógica, pois propicia o aprendizado por meio da “leitura do ‘grande livro do mundo’.”²¹ Nas viagens ocorre um exílio temporário e por meio de um olhar mais apurado, o retorno ao local de origem se torna mais enriquecido. Desta forma, as viagens educativas permitem uma contribuição à formação e a profissionalização dos sujeitos, pois por sua dimensão pedagógica propiciam a descoberta do mundo e a descoberta de si. Nesse contexto, ocorre um aprendizado sobre o mundo, o saber-fazer, o outro e o eu e, especialmente, sobre o conhecimento em si mesmo.

As viagens, além da mobilidade espacial, apresentam a possibilidade da mobilidade de sentido, pois o seu valor educacional se traduz pela percepção da diversidade, pelas novas lições, pelo benefício ao desenvolvimento do corpo e do espírito, pelas inovações, pela abertura de novos horizontes. Dentre as motivações que a promovem, há o desejo pelo progresso, pela procura de conhecimento, pela liberdade e pela consciência de si. Assim, as viagens podem propiciar ganhos substanciais: riqueza; poder; experiências culturais que agregam maior valor social; e conhecimento.

As viagens, por meio dos caminhos que fazem percorrer, propiciam o encontro com o outro em outros lugares e por meio da experiência da diversidade e da diferença, propiciam o questionamento de si próprio. Assim, conduzem o sujeito ao mais profundo de si mesmo, ao encontro consigo mesmo.

Desta forma, a viagem é considerada um espaço de reflexão em que ocorre um aprendizado para se preparar para viver as mudanças e mutações, pois a trajetória conduz o sujeito para além dos seus próprios limites, para a possibilidade da revelação de si por meio do contato com o mundo e com os outros, para uma aprendizagem com o inesperado, o inusitado.

Em pesquisa anterior, foi verificado que antes de partir, a tônica é a constatação de que novos desafios serão enfrentados e que se apresenta uma responsabilidade para com a

²¹ ROCHE, *ibidem*, p. 49.

transformação de si próprio. Depois, o sentimento é de uma grande vitória, pelo reconhecimento de si.

No processo de imersão-adaptação, emerge a dificuldade da partida e do enfrentamento da nova realidade. Na imersão-compreensão ocorre o entendimento das atitudes, do cotidiano, dos códigos de relação, dos estereótipos. A imersão-integração ressalta a percepção de um olhar diferenciado e acontece para alguns no momento da partida.

Nesse contexto, o desconhecido é relacionado com o medo e o estranhamento. O novo espaço faz emergir a própria limitação desse espaço. É ressaltado que cada sociedade apresenta uma maneira de tocar, que a sensibilidade corpórea fica mais aguçada ocorrendo um aprendizado com os cinco sentidos. A visão é utilizada intensamente na apreciação do ambiente e das pessoas. A escuta sensível propicia a percepção da personalidade da língua. O degustar contribui para a descoberta e para a reconstrução do ato de saborear os diversos gostos novos.

Nesse processo, há a percepção de que na relação estabelecida com o espaço elaboram-se estratégias diferenciadas, pois ocorre a perda das referências de origem. Por sua vez, na relação entre os sujeitos passa-se de um constrangimento inicial, pelo não conhecimento dos códigos sociais e culturais, a uma expansão individual que promove a autoconfiança.

Assim, a viagem amplia, enriquece o aprendizado, a descoberta de si, o autoconhecimento, o conhecimento de si. Nesse cenário, a curiosidade aguça o desejo de saber mais. O medo inicial gerado pela aflição da incógnita, evolui para a aceitação do imprevisto fazendo continuar o movimento da descoberta e, ao diminuir o medo, ocorre a superação de barreiras pessoais. Desta forma, a curiosidade e o medo provocam o desejo de querer viajar mais para colocar-se mais a prova.

As impressões sobre a realidade permitem verificar que tudo é uma surpresa e que as próprias referências não são mais suficientes. Além disso, no processo de acolhimento fica patente que o outro tem papel fundamental. Nas práticas do cotidiano, verifica-se que ser flexível às mudanças de rotina é uma necessidade.

No retorno se apresenta a incógnita na retomada das referências anteriores à partida, com uma apreensão pela reinserção, pela nova expansão no local de origem, pela realização de um projeto.

No contexto de viagens de estudos ao exterior, o programa Ciências sem Fronteira do Governo Federal é uma política pública que poderá alavancar a difusão do conhecimento. As bolsas para o intercâmbio internacional de graduação e de pós-graduação certamente possibilitam a formação de pessoal altamente qualificado, o avanço da sociedade do conhecimento, promovendo a inserção internacional das instituições brasileiras e a ampliação de conhecimento inovador.

Ao longo da análise, foi verificado que a identidade com a imagem do *homo peregrinus academicus* acontece, pois constata-se que a busca intelectual, a flexibilidade na mobilidade, a abertura de horizontes, conduziram ao despertar para uma vida acadêmica internacional.

Assim, as categorias escolhidas na análise teórica são confirmadas na análise dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa.

Nesse contexto, ao longo desta trajetória de investigação nos campos da formação, da educação, das viagens, do turismo e do conhecimento, percebe-se que, nos caminhos da transformação de si, as viagens de estudos ao exterior contribuem para a ampliação do conhecimento dos sujeitos, a sua difusão, a construção da percepção da identidade do *homo peregrinus academicus* e, sobretudo, para a transformação do Ser.

Referências

ARDOINO, Jacques (2000). Les avatars de l'éducation: problématiques et notions en devenir. Paris: PUF. 282 p.

AVENA, B. M. (2010). As viagens e o turismo: experiências de formação e de educação. In: Currículo, formação e saberes profissionais: a (re)valorização epistemológica da experiência / Maria Roseli Gomes Brito de Sá, Vera Lúcia Bueno Fartes (org.). Salvador: EDUFBA.

AVENA, B. M. (2009). Análise de Conteúdo: um dos processos de organização da difusão do conhecimento no campo das viagens, do turismo e do lazer. In: VI Seminário da ANPTUR – 2009, São Paulo.

AVENA, B. M. (2009). Metodologia da Pesquisa no Campo da Educação em Turismo: Brico-Método – um itinerário possível. In: VI Seminário da ANPTUR - 2009, São Paulo.

AVENA, Biagio M. Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si. 2008. 516 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

AVENA, B. M. (2008). O Ensino a Pesquisa e a Extensão no Campo das Viagens e do Turismo: em busca de um itinerário formativo e de uma ciência social das viagens e do turismo - Brasil-França-Mundo In: V SEMINTUR - Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, Caxias do Sul.

AVENA, Biagio M. (2006a). Turismo, educação e acolhimento de qualidade: um novo olhar. São Paulo: Roca. 319 p.

AVENA, B. M; FRÓES BURNHAM, T. (2005). A viagem: um espaço-tempo de aprendizagem multirreferencial privilegiado para a difusão do conhecimento. Revista da FAGED, Salvador, v. 09, p. 13-20.

BACON, Francis. Essais. Paris : AUBIER, 1979 (1625).

BARBOSA, Joaquim Gonçalves (org.). (1998b). Reflexões em torno da abordagem multirreferencial. São Carlos: EdUFSCar. 126 p.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves.(org). (1998a). Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: EdUFSCar.

BARDIN, Laurence. (s/d). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 226 p. (a edição francesa é de 1977).

BORBA, Sérgio da Costa (2001). Multirreferencialidade na formação do "professorpesquisador": da conformidade à complexidade. Maceió: EDUFAL.

CAPES. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao> >. Acesso em: 02 abril 2012.

CAPES. Programa Ciências sem Fronteiras. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cienciasemfronteiras/html/cronograma.html> . Acesso em: 30 set. 2011.

CNPq. Disponível em: < http://www.cnpq.br/img/swf/banner/linha_do_tempo.pdf >. Acesso em: 02 abril 2012.

CNPq. Programa Ciências sem Fronteiras. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.cnpq.br/web/guest/inicio> . Acesso em: 29 set 2011.

DENCKER, Ada Freitas Maneti. (1998). Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura.

FERNANDEZ, Bernard. (1999). Da Educação pelas viagens: imaginários e experiências interculturais vividas por ocidentais na Ásia (Índia, China e Bali). Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade de Ciências da Educação, Universidade Paris 8, Paris, França. 3 volumes, 706 páginas, 83 páginas de anexo.

FERNANDEZ, Bernard. (2002). Identité Nomade. Paris: Anthropos.

LAPASSADE, George. (1998). Da multirreferencialidade como “bricolagem”. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (coord). Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: EdUFSCar.

LÉVI-STRAUSS, Claude. (1962). La pensée sauvage. Paris, Plon.

MACEDO, Roberto Sidnei. (2004). A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação. Salvador: EDUFBA.

MINAYO, Cecília de Souza (org.). (2008). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes.

MOSCOVICI, S; HENRY, P. (1968). Problèmes de l'Analyse de Contenu. (pp. 36-60). In SUMPF, J. Revue LANGAGES/Socio-linguistique. Paris, France. Didier/Larousse, septembre.

Programa Erasmus. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Erasmus > . Acesso em: 02 abril 2012.

ROBIN, Régine. (1977). Os Historiadores e o Campo Linguístico. In: História e Linguística. São Paulo: CULTRIX.

ROCHE, Daniel. (2003a). Humeurs vagabondes: de la circulation des hommes et de l'utilité des voyages.

SANTOS FILHO, João dos. (2005). Ontologia do turismo: estudos de suas causas primeiras. Caxias do Sul, RS: Educs. 79 p.

STAGL, Justin. (1995). A history of curiosity: the theory of travel 1550-1800. London and New York: Routledge, (reprinted 2004). 344 p.

TEIXEIRA, Marli Geralda. (1983) “...Nós, os Batistas ...” – Um Estudo de História das Mentalidades. São Paulo: USP. Tese (Doutorado em História), p.47

URRY, John. (1999). O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 2. ed. São Paulo: Studio Novel/Sesc.